Aristotelino Alves Praeiro

Desencarnou, em Cuiabá, no último dia 19 de maio, aos 90 anos de idade, o confrade Aristotelino Alves Praeiro, Presidente da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, da . qual foi um dos fundadores, em 1956.

Espírita desde 1929, Aristotelino Praeiro é, com justiça, considerado um dos pioneiros do Espiritismo tanto em Mato Grosso como em Mato Grosso do Sul, tendo em vista que sua atuação no Movimento teve inicio em data anterior à divisão do Estado. Mesmo antes da criação do órgão federativo estadual, fundou inúmeras casas espíritas em diversos pontos do antigo Mato Grosso, bem como colaborou para a expansão de outras tantas, tarefa que se tornou possível graças à sua condição de militar, o que lhe ocasionava continuas transferências de uma cidade para outra.

Segundo seu próprio relato, em entrevista concedida há alguns anos, a primeira sessão espírita que dirigiu aconteceu em Campo Grande, hoje Capital de Mato Grosso do Sul, em 1933. Nesse mesmo ano retornou a Cuiabá, onde, na residência do seu sogro, organizou um grupo de estudos doutrinários e passou a reunir as crianças da família e da vizinhança, dando inicio ao trabalho de evangelização infantil em Mato Grosso. Além da presidência da Federação, que exerceu ininterruptamente desde a fundação da mesma até a sua desencarnação, dirigiu inúmeras Casas Espíritas, como o Centro Espirita Mateus, de Cáceres, a União Espírita Bezerra de Menezes, de Corumbá, o Centro Espírita de Nioaque e o Centro Espírita de Cuiabá.

Durante as primeiras décadas de sua vida como espírita, morando em cidades de forte tradição católica, foi vitima de todo tipo de discriminação e até mesmo de perseguições. Contudo, em todas as ocasiões, soube superar os desafios da intolerância religiosa, vencendo-os pela exemplificação, não só na seara doutrinária e Aristotelino Alves Praeiro, quando falava na reunião do CFN de novembro/1991 em atividades de serviço assistencial, mas também como exemplar chefe de família, como militar corretíssimo e como maçom atuante, a ponto de não ser exagero afirmar-se que a aceitação da Doutrina junto à comunidade mato-grossense não espírita em muito se deveu à influência do seu prestigio pessoal. Os gestos de solidariedade de que foi alvo por parte dessa mesma sociedade durante o período em que esteve acamado e as manifestações gerais de pesar por ocasião do seu falecimento demonstram a consideração e o respeito que merecia de quantos o conheciam. Toda a imprensa local noticiou com destaque a sua desencarnação, historiando os serviços prestados a Mato Grosso como militar, como professor de educação física, como espírita e como Diretor do Departamento de Promoção Social da Prefeitura Municipal de Cuiabá.

Neste cargo, Aristotelino Praeiro levou a termo intenso trabalho para a criação de infra - estrutura nos bairros da periferia da Capital. Estimulou os moradores à realização de atividades associativas de auxilio mútuo com o objetivo de melhorar a vida comunitária.

Implantou cursos profissionalizantes, organizou hortas comunitárias, incentivou a prática de esportes e a construção de escolas, lavanderias comunitárias e centros recreativos. Ainda como diretor de Promoção Social do Município, coordenou a implantação de todo um bairro em área com 172 lotes de 12X30m2, doado por um confrade para beneficiar famílias sem terra.

Promoveu a legalização dos títulos de posse para os novos moradores, bem como providenciou a infra - estrutura, como rede de água, escola e centro comunitário. Nesse bairro, que recebeu o seu nome - Praeiro -, foram reservados, por sua solicitação, dois lotes para a construção de um centro espírita - a Casa Espírita José Antônio dos Reis .

Apesar de, na sua simplicidade, nunca ter buscado posições no mundo, Aristotelino Alves Praeiro recebeu várias condecorações, como a Medalha do Pacificador - Duque de Caxias -, pelo Exército, a Medalha e Passador de Prata - Honra ao Mérito,concedida pelo Câmara Municipal de Cuiabá e, mais recentemente, em março deste ano, foi agraciado com a Comenda da Ordem do Mérito do Estado de Mato Grosso. No dia do seu desenlace, o Governo de Mato Grosso decretou luto oficial em todo o Estado.

Breves dados biográficos:

Aristotelino Alves Praeiro nasceu em Cuiabá, no dia 12.de maio 1903, filho de Manoel Alves Praeiro e Joana Vasconcelos Praeiro. 6rfão de pai aos 7 anos e de mãe aos 9, teve infância difícil sem o carinho materno e paterno e juventude de lutas para poder estudar e se manter. Realizou os primeiros estudos em Santo Antônio do Leverger e, mais tarde, em Cuiabá. Seus primeiros empregos foram como professor primário e lavrador.

Em 1922, ingressou no Exército, tendo dado baixa em 1950. Em 1932, foi convidado a cursar a Escola de Educação Física no Rio de Janeiro, com o objetivo de se aperfeiçoar como instrutor militar, que era a sua especialidade.

Casou-se em 1929 com a Sra. Adelina de Mattos, com quem teve uma filha. Viúvo em 1932, casou- se novamente, cinco anos mais tarde, com uma irmã da primeira esposa, Da. Flavina de Mattos, com quem teve nove filhos. Além da esposa, Praeiro deixa, ao desencarnar, 9 filhos, 23 netos e 11 bisnetos. (Texto fornecido pela Direção da FEEMT.)

(**Fonte:** Reformador, agosto, 1993.)